

WORKSHOP

CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO 2026

Relatório de experiência

PPG
DES
IGN

PROGRAMA DE
PÓS GRADUAÇÃO EM
DESIGN DA UNISINOS



UNISINOS



Prefácio

Por Paulo Fochi

Com alegria, escrevo estas palavras iniciais a partir da experiência que oportunamente vivenciamos para pensar novos e possíveis cenários para a Educação.

A partir do *workshop*, os cenários criados pelos grupos participantes indicaram algumas oportunidades para (re)pensarmos a Educação para este novo tempo de viragem comportamental: democratização do acesso à Internet, a digitalidade como mais uma linguagem a ser explorada e apropriada pelo campo, a dialogicidade do local com o global para a construção de uma cidadania globalizada em que as identidades plurais também sejam reconhecidas, a escola e o diálogo com o lado de fora, o foco na aprendizagem experiencial como alternativa para um mundo demasiado virtualizado como o que estamos vivendo, a construção de comunidades de práticas aliadas à investigação e à produção do conhecimento situado e, por fim, o modo como realizamos a docência na Educação Infantil como fonte de inspiração para as outras etapas da Educação Básica.

Referência

RESCNIK, Mitchel. Jardim de Infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

Todas essas ideias, nascidas a partir do diálogo oportunizado no *workshop*, estão fecundas no que chamamos de tradição da Educação Infantil.

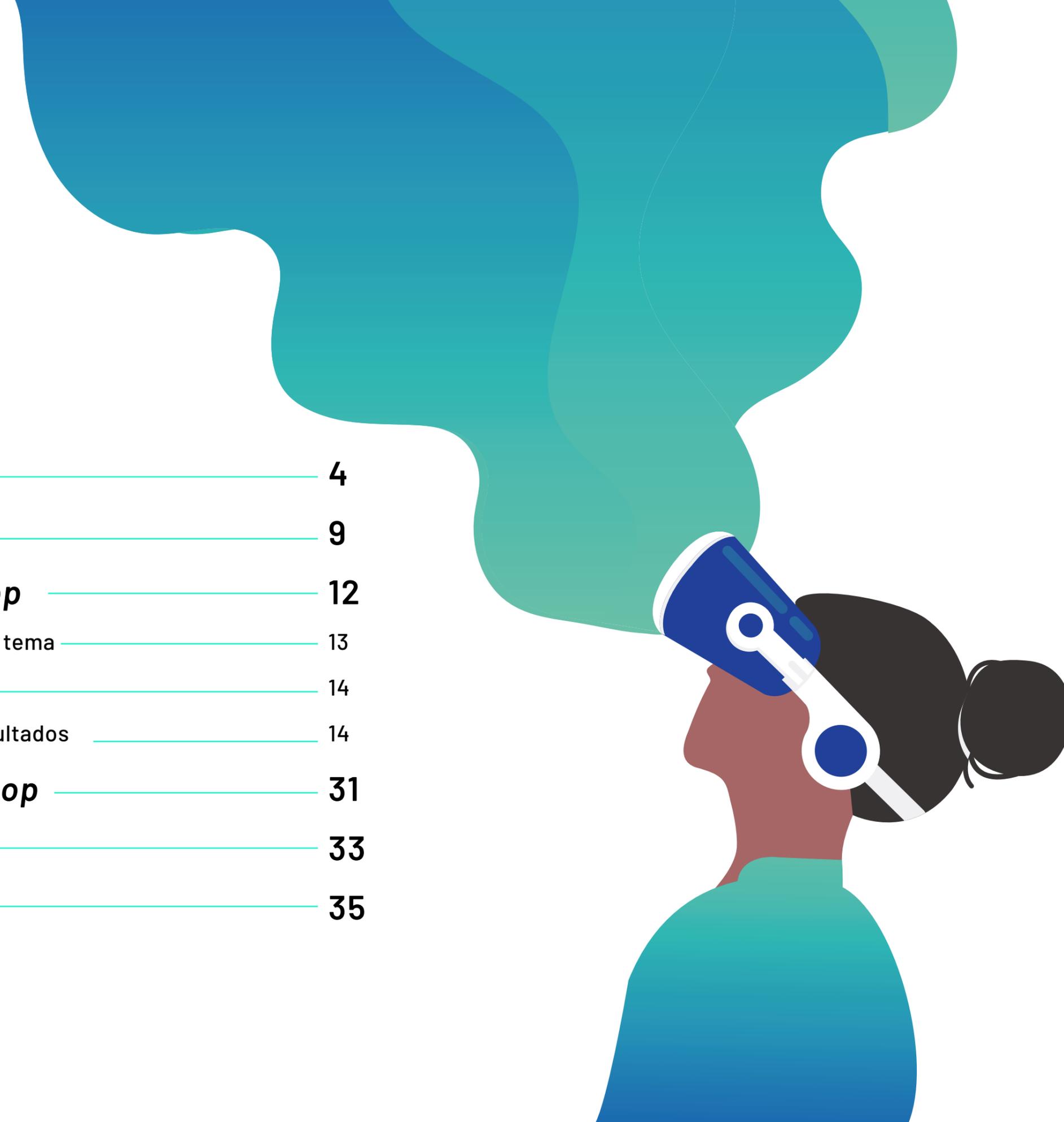
Na nossa tradição, encontramos os grandes debates dos quais hoje temos discutido como inovação: visão integradora do conhecimento e do ser humano, colaboração como premissa de uma aprendizagem negociada, criatividade como motor do processo educacional, ambientes facilitadores para a experiência, pensamento exploratório e projetual.

Por isso, concordo com Resnick (2020) quando afirma que nosso desafio é se distanciar dos modelos de escolarização precoce (*schoolification*) e assumir a tradição da Educação Infantil como um modelo de aprendizagem para a vida toda (*lifelong kindergarten*). Mais ainda, penso que esta oportunidade de diálogos entre os campos do conhecimento, como os da Educação e do Design, podem favorecer novas oportunidades para pensar e fazer uma Educação do Século XXI.

Sumário

Clique na seção e navegue direto na página desejada.

Apresentação	4
Participantes	9
Fases do <i>workshop</i>	12
Sensibilização sobre o tema	13
Processo projetual	14
Apresentação dos resultados	14
Equipe do <i>workshop</i>	31
Fechamento	33
Agradecimentos	35



Apresentação

Apresentação

A prática proposta é parte integrante da disciplina de Processos e Práticas em Design Estratégico, coordenada pelo Prof. Dr. Gustavo Severo Borba e realizada por três doutorandas, Carolina Chaves, Keyla Rodrigues e Marcia Silva, da Universidade Vale do Rio do Sinos (UNISINOS).

A partir das pesquisas realizadas, optou-se pelo *workshop* (WS) para a construção de cenários com o tema Educação. Após o contato inicial com o professor Paulo Fochi, do Observatório da Cultura Infantil (OBECI), foi definido o recorte da Educação Infantil.

A prática foi dividida em três etapas

- 1 Preparação
- 2 Encontro virtual
- 3 Sistematização

1 Preparação

O WS teve como finalidade construir cenários da educação para 2026, considerando os contextos de antes e durante a pandemia, principais aprendizados e desafios. Nesta etapa foi realizada a construção da proposta do WS, pensado para a modalidade virtual. A identidade visual do WS foi desenvolvida por Marina Blum, mestranda em Design Estratégico - UNISINOS.

As participantes, que se inscreveram previamente, receberam o convite para o encontro no dia 17/06, às 9hs, bem como, links de materiais (vídeos, artigos, livros) que contaram com a curadoria do Prof. Gustavo Borba. As sugestões de conteúdo visavam estimular previamente as reflexões sobre o tema que puderam ser compartilhadas nos cards de apresentação na plataforma Miro.

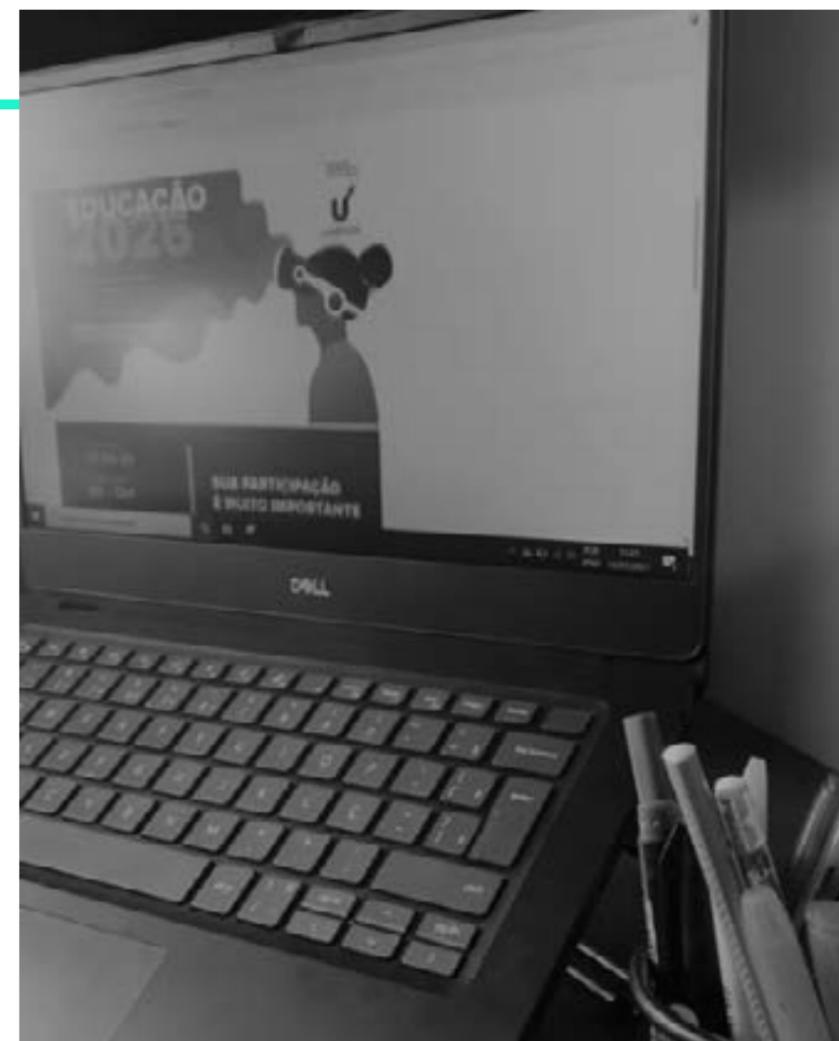


Foto: Marina Blum

2 Encontro virtual

Para realização do encontro utilizou-se a plataforma Teams. Após as atividades de boas-vindas e sensibilização, as participantes formaram **sete grupos mistos**, considerando funções e escolas diferentes.

Cada grupo contou com um facilitador para apoiar na dinâmica do debate e uso das ferramentas digitais.

Boas-vindas – Prof. Paulo Fochi	10 min
Sensibilização - Palestra Prof. Gustavo Borba	15 min
Sensibilização - Palestra Profa. Débora Baraúna	15 min
Ação projetual em grupos para construção de cenários	1h20min
Apresentações entre os grupos	50 min
Encerramento	10 min



3 Sistematização

Este relatório sistematiza as reflexões e aprendizados do *workshop*, bem como, apresenta os cenários construídos pelas participantes.

Além de ser compartilhado com as participantes, também será disponibilizado no *blog* do [Seeding Lab Unisinos](#).

Para obter o *feedback* das participantes sobre o WS, foi realizada uma pesquisa de avaliação.



Foto: Fernando Horlle

Participantes

Participantes

O *workshop* Cenários da Educação 2026 contou com a parceria do Observatório da Cultura Infantil – OBECI, que é uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional que nasceu em 2013, idealizada e coordenada por Paulo Fochi e que reúne um grupo de seis escolas (3 públicas e 3 privadas), de quatro municípios do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e Veranópolis).

De forma independente às instituições universitárias, esse Observatório surgiu com a finalidade de criar um grupo de profissionais da Educação Infantil com interesse particular na reflexão e transformação de seus contextos.¹

¹ Fonte: <https://www.obeci.org/o-obeci>

Após a realização de um briefing inicial com o professor Paulo Fochi, mobilizou-se o grupo por adesão, utilizando um formulário de inscrição, o qual foi compartilhado com as participantes, pelo professor Paulo. Foram solicitados dados para contato (envio do convite, materiais, etc), função e a qual instituição eram vinculadas.

O grupo contou com a participação de diretoras, coordenadoras, professoras e assessoras pedagógicas, em um total de **33 participantes**, dessas fazem parte das equipes das seguintes instituições: EMEI João de Barro, EMEI Joantina, EMEI Aldo Pohlmann, Espaço Girassol, AVAEC – Unidade Evolução, EEI Mimo de Gente, SMED Novo Hamburgo, bem como, residentes pedagógicos.

Participantes

As participantes foram convidadas a preencherem um *card* no quadro virtual disponibilizado na plataforma Miro, com o nome e uma breve apresentação, além de reflexões sobre oportunidades e desafios na Educação em relação a três temas:

1 Tecnologia

2 Pessoas

3 Tendências

Alexandra Flores Bitencourt

Como você se apresenta?

Pedagoga, trabalho com Educação Infantil há 12 anos, atuo como coordenadora pedagógica da EMEI João de Barro, integrante do USTELI desde 2015.

Quais os desafios para a educação?

Tecnologia 4	Pessoas 4	Tendências 4
Importante se apropriar das tecnologias disponíveis para utilizá-las como estratégia colaborativa com a relação com o conhecimento.	Compartilhar é um grande desafio, está aberto às reflexões e às possibilidades na relação com o outro.	Buscar uma prática reflexiva de escuta e foco nas crianças, na oferta de repertórios qualificados.
Utilizar as tecnologias como meio de interação com o conhecimento.	Empatia	Type something
Type something	Respeitar o ritmo	Type something
Type something	Type something	Type something

Fases do *workshop*

O momento prático do *workshop* foi constituído pelas fases: **sensibilização, processo projetual e apresentação dos resultados**. Para melhor compreensão do processo, segue a descrição delas:

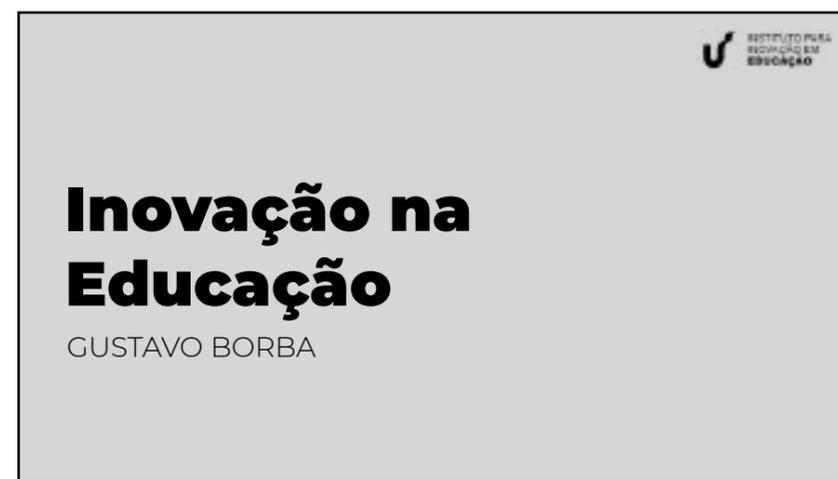
Sensibilização

O objetivo da fase de sensibilização foi trazer às participantes ainda mais o clima e o foco do *workshop*.

Esse momento começou com o professor Gustavo Borba, o qual instigou a reflexão em relação às mudanças que a Educação vem passando e o quanto as escolas e os docentes têm discutido, pensado e praticado tais movimentos em sala de aula.

Em seguida, a professora Debora Barauna nos presenteou com um olhar sobre a Escola Infantil, a pandemia e a construção de cenários futuros.

Clique na apresentação desejada para acessá-la na íntegra.



Apresentação: Gustavo Borba



Apresentação: Debora Barauna

Processo projetual e apresentação dos resultados

Com os grupos definidos e alocados em salas virtuais particulares, o foco foi atentar, ponderar e discutir o que vem ocorrendo na Educação e os cenários que se apresentam para 2026. Em cada sala estava alocado um facilitador. O papel dos facilitadores era de auxiliar o grupo no manejo da plataforma Miro, bem como, ser um elemento instigador para a discussão e construção de resultados.

O processo projetual teve como ferramenta base o Miro (quadro virtual). O objetivo aqui foi construir cenários futuros possíveis. Para tanto, os grupos trabalharam com um **gráfico de polaridades** (desafios e oportunidades) e cartas com reflexões quanto aos desafios da Educação em relação a três pilares: tecnologias, pessoas e tendências. Ressaltamos que tais cartas foram criadas a partir do que as participantes trouxeram em suas apresentações via Miro.

Para finalizar o processo projetual, os grupos foram convidados a escolher um dos cenários e criar uma manchete de um jornal em 2026 com a possibilidade de colocar, também, um texto explicativo. Cada grupo apresentou para os demais suas discussões e encaminhamentos na sequência.





Vídeo:
Telas trabalhadas
no processo
projetal do Miro

Grupo 1

Relato da facilitadora quanto ao processo projetual do grupo:

A união dos grupos 1 e 2 foi incrível, formando um grupo extremamente qualificado e criativo que visualizou diversas oportunidades para o quadrante de alto desafio + alta oportunidade, considerando ações necessárias e emergentes para implementação no contexto da educação infantil. O grupo explorou a cocriação, refletindo sobre os desafios com a tecnologia e com as pessoas envolvidas, além de identificar tendências para os próximos anos. Os desafios com a tecnologia identificados envolvem integrar o universo digital ao universo infantil, de forma sensível e aberta ao desenvolvimento integral das crianças; o equilíbrio entre os espaços e relações virtuais e não virtuais, neste mundo cada vez mais digitalizado; e o amplo acesso às tecnologias de forma que o ambiente virtual não se torne um espaço excludente.

Quanto às pessoas, o grupo entende que sejam desafios valorizar e incentivar formações multidisciplinares e a prática docente; conciliar tempos e equilibrar demandas das vidas cotidianas dos professores, familiares e estudantes; e também a criação de vínculos com escuta aberta e cuidadosa, com diálogos abertos. Como tendências para os próximos anos na educação infantil estão os professores como autores, produzindo e compartilhando conhecimento; a oferta de vivências ao ar livre; e o currículo aberto e flexível pautado pela alteridade e equidade. O debate do grupo foi enriquecedor e projetou um coletivo de professoras fortalecido para apresentar propostas ao governo e ampliar e qualificar o acesso à educação e tecnologias. o acesso à educação e tecnologias.



Grupo 2

Como algumas participantes não puderam comparecer, tivemos que reorganizar os grupos, assim, o Grupo 2 foi extinto.

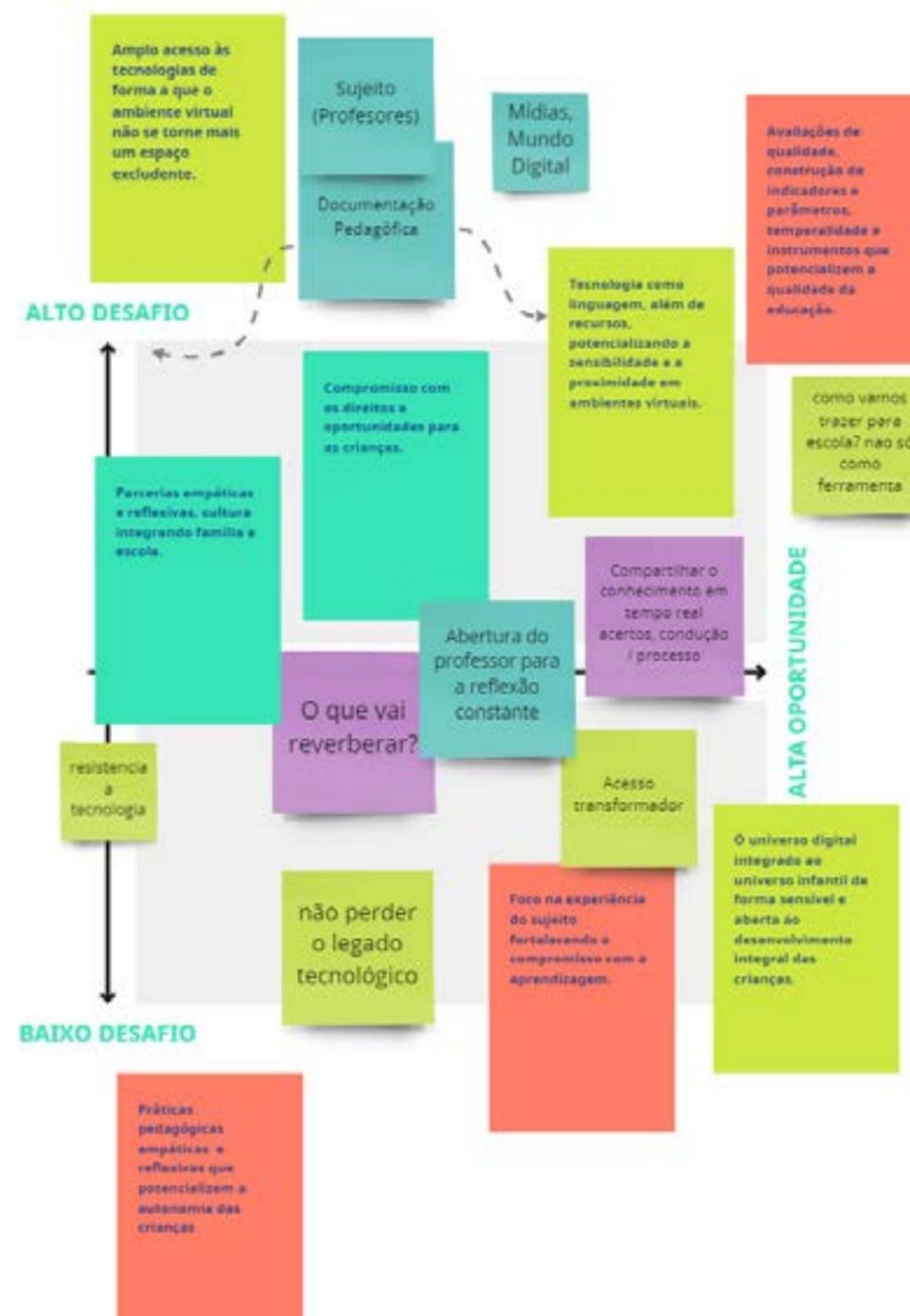
Grupo 3

Facilitador: Fernando Guimarães Horlle

Nas reflexões e discussões o grupo preferiu focar no quadrante de alta oportunidade, porém discutiu ambas polaridades (alta e baixa) do desafio.

Como manchete para 2026 o grupo definiu: **A escola e uma nova linguagem: a digital.**

Na apresentação, o grupo reforçou a Escola como centro de pesquisa e do pensar e a necessidade dos professores de construírem o caminho para que a linguagem digital esteja, cada vez mais, como algo natural no contexto escolar e da vida.



Grupo 3

Relato do facilitador quanto ao processo projetual do grupo:

A escola e uma linguagem: a digital

A partir do debate cenarista, o grupo entende que o contexto da educação na pandemia pode ser visto dentro dos quadrantes de alto desafio. Já as oportunidades se mostraram relacionadas com a tecnologia sendo utilizada como uma linguagem e não apenas como uma ferramenta ou um recurso. Para almejar esse futuro preferível, torna-se necessário superar a resistência de docentes e conquistar o acesso universal à tecnologia pelas escolas no Brasil. Dentre os aprendizados gerados pelo momento da pandemia da Covid-19, entende-se que existe um legado positivo de apropriação de novas metodologias e linguagens tecnológicas que podem ser incorporadas de maneira natural nos próximos anos. Por fim, entende-se que em 2026 a Educação supera as fronteiras da sala de aula e a escola se torna um ambiente sensível e acolhedor que vai além do aprendizado.

Sobre a prática cenarista

O *workshop* de construção de cenários futuros foi desenvolvido com muito cuidado e carinho em todos os seus momentos. Permitindo espaços reflexivos com as palestras sempre inspiradoras e também momentos "mão na massa" onde foi criado um espaço colaborativo com professoras de diferentes contextos sobre o futuro da educação em 2026. O debate foi sensível às condições e aos desafios que estarão presentes nos próximos anos e demonstram a capacidade de transformação e de reinvenção dos alunos e professores almejando um futuro inclusivo e com a tecnologia não sendo apenas uma ferramenta, mas uma nova linguagem de colaboração e crescimento.



Grupo 4

Facilitadora: Lara Maria Luft

Nas reflexões e discussões o grupo desenvolveu de maneira significativa os quadrantes do gráfico. Perceberam como não tão relevante o quadrante de baixa oportunidade e baixo desafio.

Como manchete para 2026 o grupo definiu: **Escola da Vida integra a comunidade em seu fazer educativo.**

Na apresentação, o grupo reforçou a escrita do texto explicativo da manchete, enfatizando que não é a escola das respostas, é um espaço educativo, enfatizando o significado das relações.



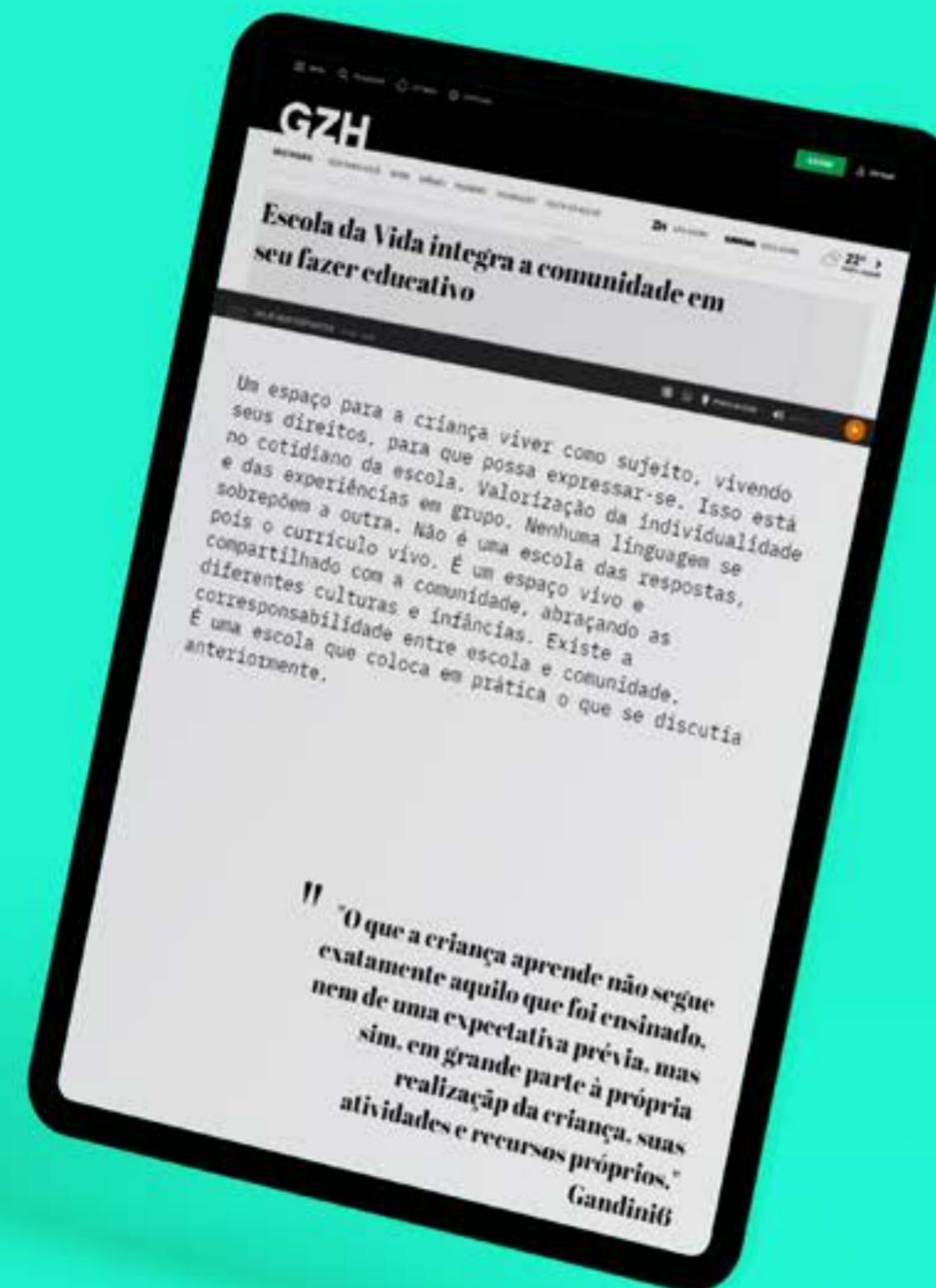
Grupo 4

Relato da facilitadora quanto ao processo projetual do grupo:

O grupo foi bastante engajado no *workshop*. Todas as participantes sempre tinham contribuições que agregavam positivamente e fomentavam o diálogo reflexivo e respeitoso. A leitura e a escolha das cartas se deu de forma coletiva, a fim de que todas pudessem contribuir para a seleção.

Um ponto importante durante a discussão foi a classificação das cartas nos quadrantes indicados. Foi bastante desafiador para o grupo classificá-las fora do quadrante “alta oportunidade” e “alto desafio”, o que reforçou a necessidade de cuidado, apoio e capacitação aos professores e também a grande oportunidade de se fazer mudanças na educação em um momento como o que estamos vivendo, a pandemia.

Outro aspecto relevante na criação do cenário para uma escola em 2026 foi a discussão sobre a integração da comunidade na vida escolar, a fim de que o espaço da escola não seja um lugar de respostas e, sim, de um currículo vivo, que abraça diferentes culturas e infâncias e que entende a tecnologia como linguagem e não como ferramenta.



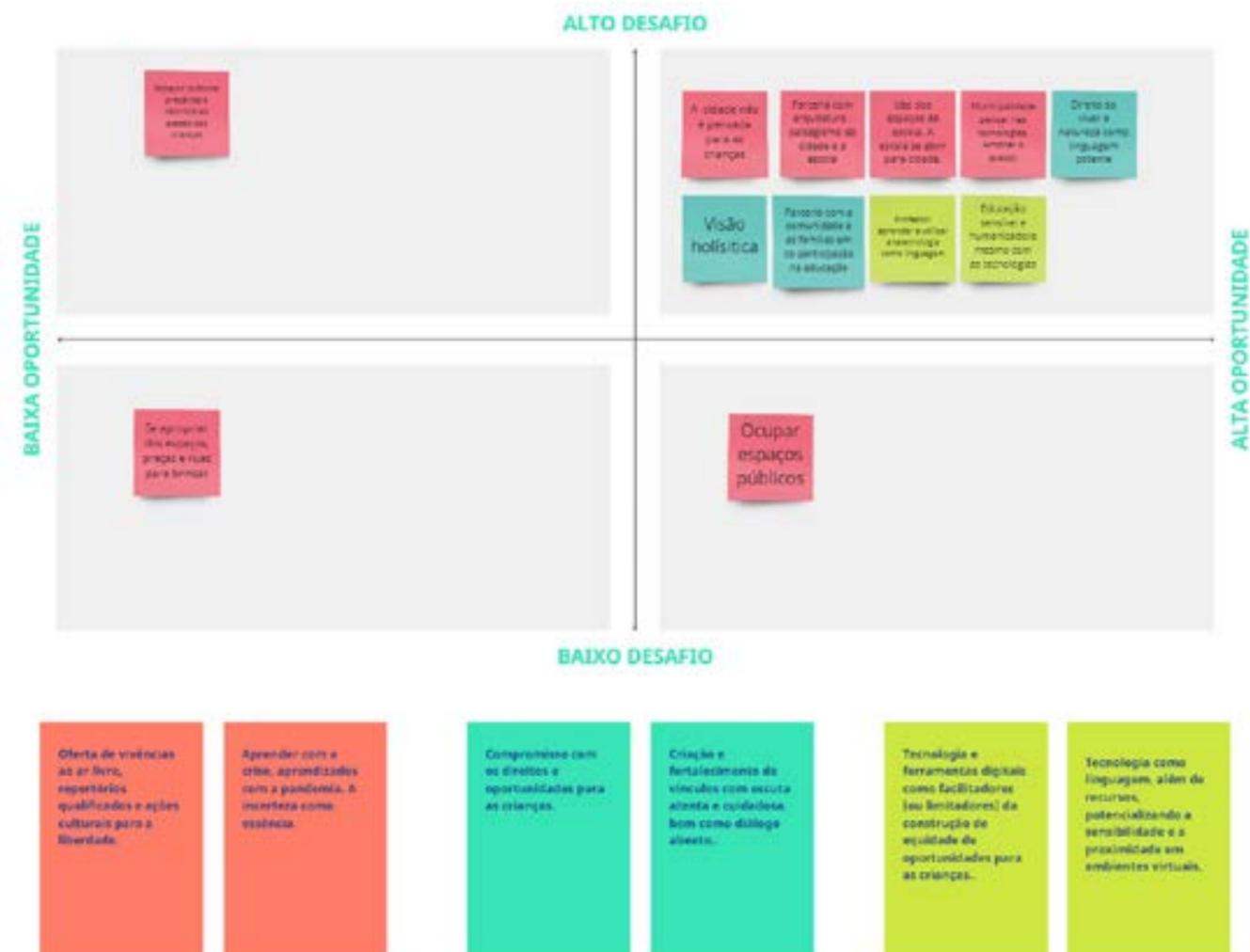
Grupo 5

Facilitadora: Lucia Kaplan

Nas reflexões e discussões o grupo focou no quadrante da alta oportunidade e alto desafio.

Como manchete para 2026 o grupo definiu: **Conheça a primeira escola Atelier ao Ar Livre no Rio Grande do Sul.**

O grupo reforçou as vivências ao ar livre como repertório na Educação Infantil. Destacaram que as cidades não são pensadas para crianças e que tal assunto também deveria ser pauta da projetualidade dos municípios.

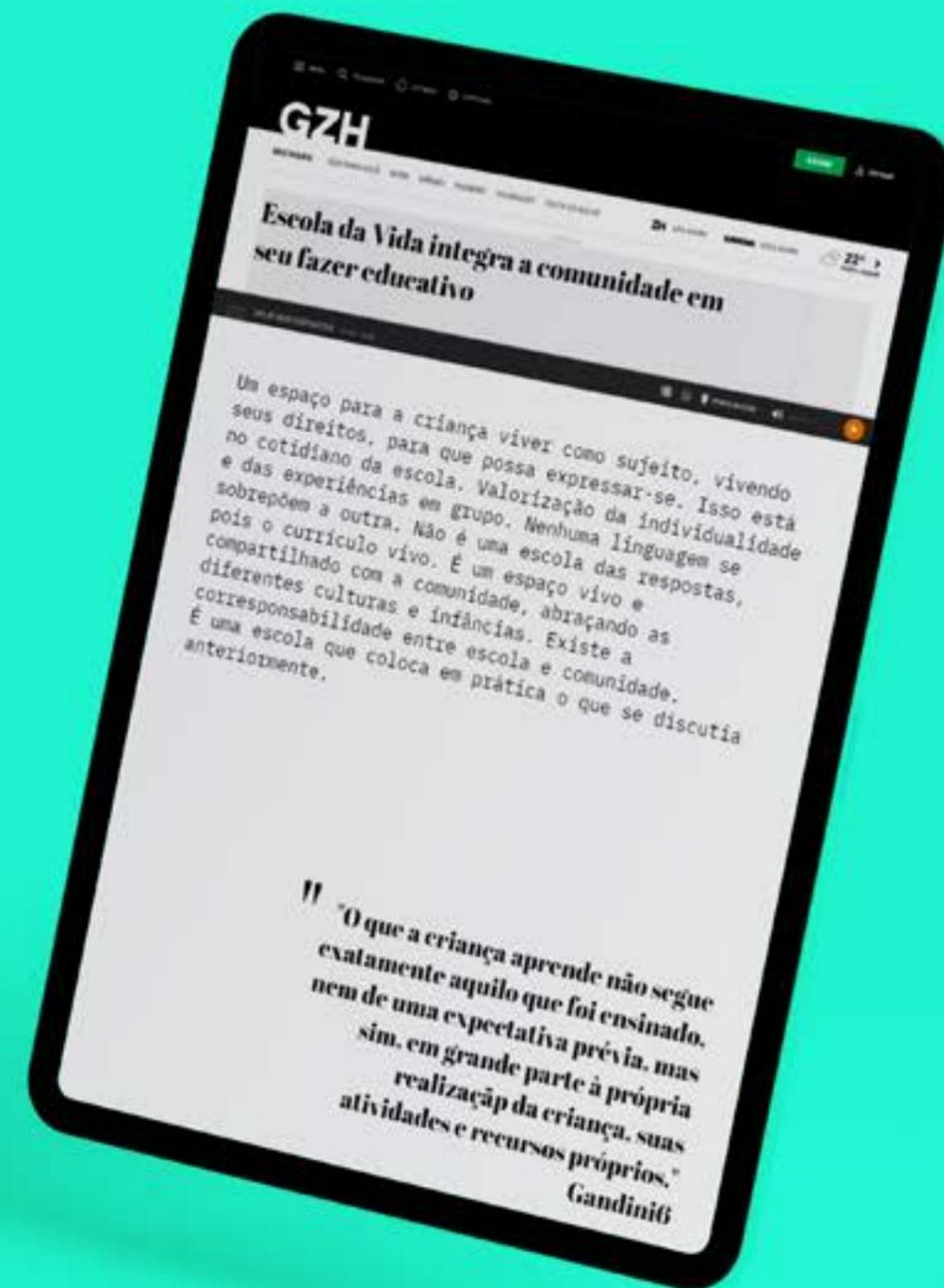


Grupo 5

Relato da facilitadora quanto ao processo projetual do grupo:

A projeção do *workshop* permitiu um espaço seguro de colaboração, onde todas as professoras conseguiram trazer contribuições para a construção do cenário. A escolha das cartas foi resultado de um diálogo aberto entre as participantes após leitura coletiva, de forma que todas se sentiram confortáveis para criar a partir dos estímulos escolhidos. Como algumas participantes estavam com maior dificuldade de acessar e manipular a ferramenta de cocriação, uma das professoras assumiu o papel de escrever as ideias de todas nos *post-its*, mostrando que é possível ultrapassar algumas barreiras tecnológicas quando se trabalha de forma colaborativa e cuidadosa.

O grupo iniciou a discussão com foco na ocupação de espaços da cidade e do campo pela escola, com maior integração entre espaço público e escolar. Isso abriu o debate para o entendimento de que o acesso à natureza e uma educação mais holística e com enfoque na sustentabilidade é fundamental para a educação do futuro. O envolvimento no cuidado e construção do espaço pela comunidade escolar como processo de aprendizagem também foi considerado como fundamental, que aliados ao domínio dos conhecimentos tecnológicos, formaram a visão de futuro do grupo de uma escola Atelier ao Ar Livre para o ano de 2026.



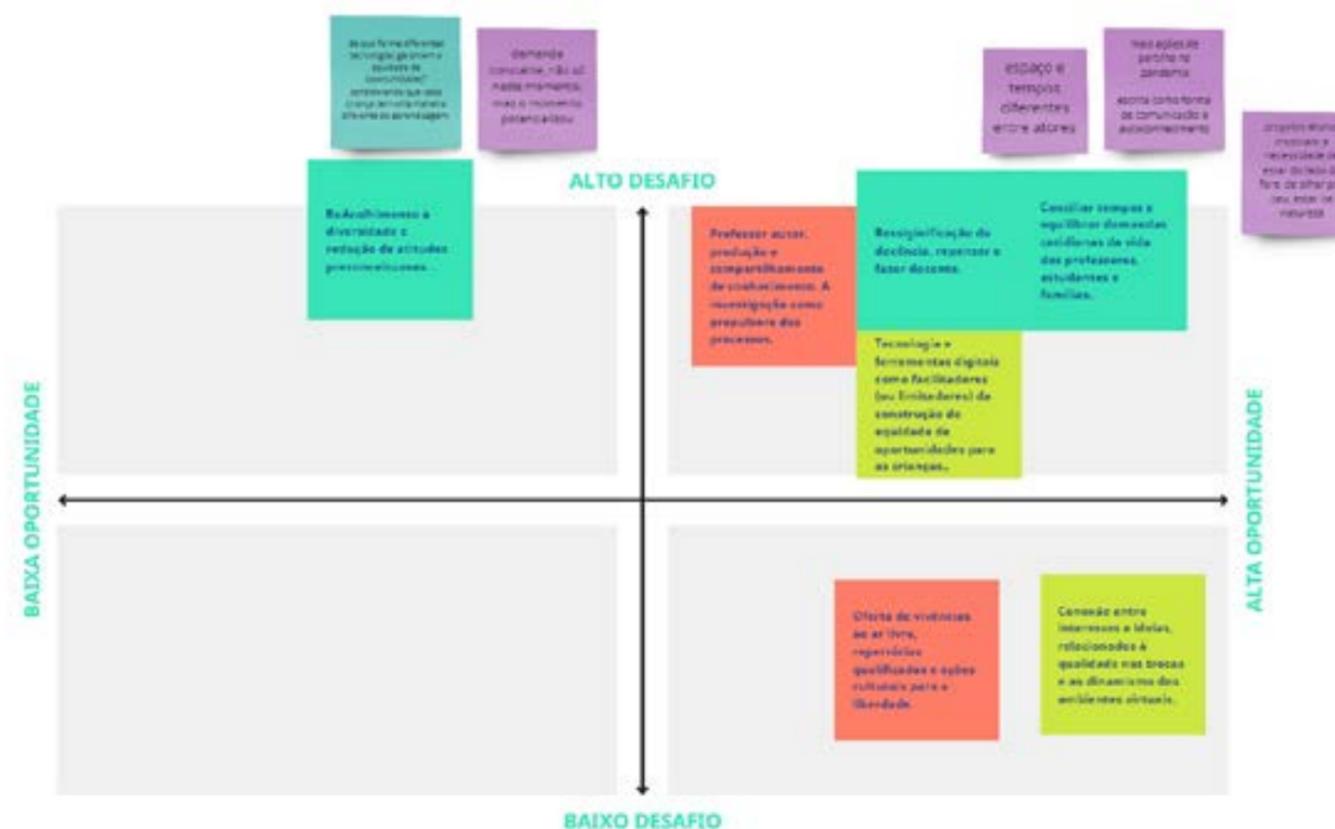
Grupo 6

Facilitadora: Helena Agra

Nas reflexões e discussões o grupo focou no quadrante da alta oportunidade, discutindo os cenários nas polaridades dos desafios.

Como manchete para 2026 o grupo definiu: **Educação Infantil e ressignificação da docência.**

O grupo enfatizou a necessidade e importância do ressignificar o fazer docente, potencializado pela maior dinamicidade que a tecnologia proporciona nas trocas, além da importância de fomentar a equidade com o olhar empático.



Grupo 6

Relato da facilitadora quanto ao processo projetual do grupo:

Responsabilidade compartilhada

O ponto central do diálogo com as pessoas professoras foi a questão da ressignificação da docência. O grupo discutiu bastante a importância de uma participação ativa das famílias, principalmente nas turmas de 0 a 3 anos, pois as crianças nesta idade aprendem essencialmente por meio da experimentação. A partir dessa conversa surgiu o conceito de comunidade aprendente entre pessoas professoras, famílias e crianças. Neste formato as professoras deixam de ocupar o espaço de detentoras do conhecimento e únicas responsáveis pelo aprendizado das crianças e passam a se destacar como produtoras de conteúdo e a valorizar o conhecimento.

Sobre a prática de cenários

O *workshop* e a prática projetual foram planejados e desenvolvidos com um olhar muito cuidadoso da equipe, promovendo um espaço seguro para as reflexões provocadas durante o processo. Inicialmente foi um pouco difícil extrair informações das professoras, mas conforme elas começaram a falar foi possível compreender que o principal motivo é a não valorização de uma profissão fundamental para a sociedade. Considerando o contexto das participantes do *workshop*, que acredito não terem tanta proximidade com o formato da prática, talvez pudesse ter sido interessante utilizar alguma ferramenta de ideação entre a leitura das cartas e posicionamento na matriz.



Grupo 7

Facilitadora: Fernanda Galvão Sklovsky

Nas reflexões e discussões, o grupo focou no quadrante da alta oportunidade e alto desafio.

Como manchete para 2026 o grupo definiu: **Escolas públicas do RS são reconhecidas como referência pela qualidade pedagógica e participação da comunidade em 2026.**

O grupo reforçou que a relação das famílias e comunidade com a escola é um dos pontos fundamentais para o sucesso na educação, sendo esse um elemento a ser construído e consolidado.



Grupo 7

Relato da facilitadora quanto ao processo projetual do grupo:

Foi emocionante presenciar o quanto as educadoras participantes se sentiram acolhidas e valorizadas, demonstrando o nível de carência e falta de valorização que estas profissionais sofrem. Ao meu ver, o evento foi um sucesso na sua primeira edição. Agradeço o convite e a oportunidade de ter participado e contribuído de alguma forma. Foi possível finalizar a atividade com a certeza de que o evento foi extremamente relevante para as professoras participantes e que o Design Estratégico tem grande potencial de contribuir para criação de futuros desejáveis por meio da projeção de cenários na Educação.

O grupo contou com a presença de três professoras, todas do ensino da primeira infância. Foi interessante notar que todas as participantes concordaram que todos os assuntos relacionados ao futuro da educação, na visão delas, são considerados de "alta oportunidade". Por fim, o debate foi crescendo até o grupo chegar colaborativamente no título da manchete de 2026: "Escolas públicas do RS são reconhecidas como referência pela qualidade pedagógica e participação da comunidade em 2026."



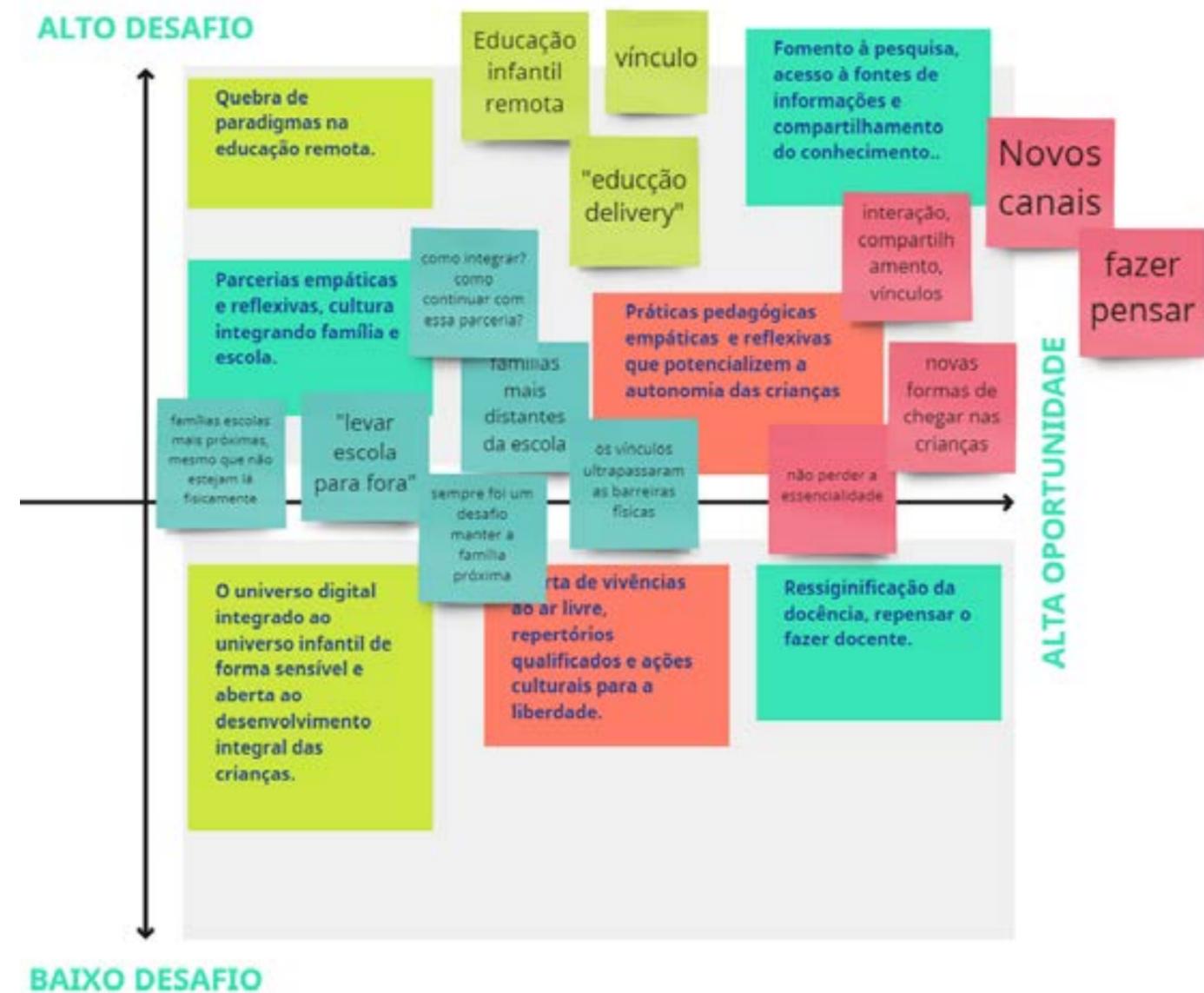
Grupo 8

Facilitadora: Jaqueline Freitas Comparin

Nas reflexões e discussões o grupo focou no quadrante da alta oportunidade, discutindo os cenários em ambas polaridades dos desafios.

Como manchete para 2026 o grupo definiu: **As práticas pedagógicas das escolas de Educação Infantil do RS potencializam a autonomia das crianças e a cada ano minimizam os impactos da pandemia que terminou em 2021.**

O grupo utilizou-se da frase "A escola não é preparação para a vida, é parte da vida" que tem como autor Jerome Bruner. Assim, também, a necessidade de repensar o papel e participação da comunidade escolar na escola.

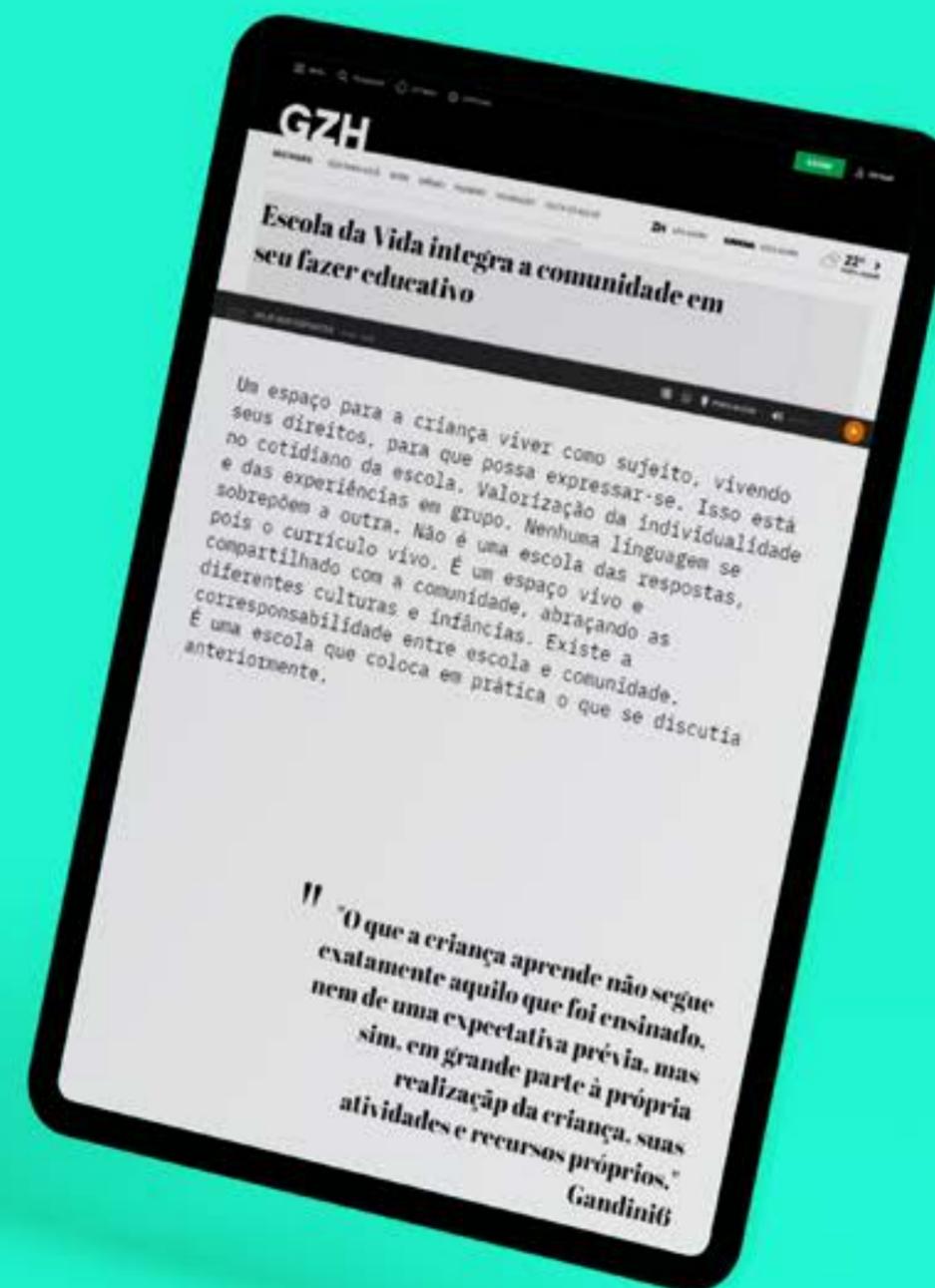


Grupo 8

Relato da facilitadora quanto ao processo projetual do grupo:

A dinâmica dos cenários, vislumbrando caminhos possíveis para a educação em 2026, contou com a participação de professoras da Educação Infantil e profissionais do Design que juntos propuseram visões de futuro apoiadas em pilares como tecnologia, pessoas e tendências. Durante a prática, o grupo foi instigado a pensar em níveis de complexidade ou possíveis oportunidades dos desafios que estavam sendo postos. A partir deste exercício, cada grupo foi convidado a criar uma manchete que representasse o futuro esperado para a educação nos próximos 5 anos. O processo foi minuciosamente planejado e conduzido sob as óticas do cuidado, empatia e colaboração.

Por meio das reflexões produzidas, o grupo entendeu que a mudança desejada está na autonomia que será dada às crianças. Vislumbrando um contexto pós-pandêmico, a lente aplicada pelo grupo também revela que o fazer e agir colaborativo envolvendo pais, escolas e educadores será o grande protagonista na redução dos impactos - diretos e indiretos - deixados pela pandemia.



Equipe do WS

Equipe do WS

Coordenador da atividade

Coordenador da atividade, docente da disciplina Processos e Práticas em Design Estratégico e palestrante

- Professor Gustavo Severo de Borba

Facilitadores

(alunos do mestrado em Design)

- Fernanda Galvão Sklovsky
- Fernando Guimarães Horlle
- Helena Agra Teixeira
- Jaqueline Freitas Comparin
- Lara Maria Luft
- Lucia Kaplan
- Marina Orestes Blum

Organização do WS

Organização do *workshop* (doutorandas em Design e alunas da Disciplina Processos e Práticas em Design Estratégico, mestradas em Design e professora do PPG Design UNISINOS)

- Carolina Wiedemann Chaves (organização)
- Debora Barauna (palestrante)
- Keyla Copes Rodrigues (organização)
- Lara Maria Luft (revisão)
- Marcia Santos da Silva (organização)
- Marina Orestes Blum (editoração gráfica)
- Melissa Lesnovcki (capacitação)

Fechamento

Fechamento

De maneira geral, os grupos focaram no quadrante de alta oportunidade e alto desafio. Podemos dizer que os cenários e manchetes apresentados pelos grupos foram convergentes e complementares, pois trouxeram a importância do papel de entidades como o OBECI para desenvolver e superar as diversidades na Educação e em especial a Infantil. Como por exemplo, tornar a linguagem digital algo natural no ambiente educacional, sendo um dos caminhos para autonomia discente e ressignificação docente.

Um passo importante para todos os cenários levantados é quanto a participação, integração e interação das famílias e co-

munidades na educação, em especial a infantil, tendo a escola como parte da vida.

Os debates e reflexões em grupo foram de muita riqueza e os resultados mostraram-se muito instigantes, apontando possibilidades de projetos e próximos passos.

Assim, deixamos o questionamento para as participantes: **quais projetos podemos elaborar e começar a realizar de forma a chegarmos nas manchetes projetadas?**

Agradecimientos

CAPES, UNISINOS, IFRS, OBECI

PPG
DES
IGN
PROGRAMA DE
PÓS GRADUAÇÃO EM
DESIGN DA UNISINOS

